ANNO XII — Domingo 5 de Março de 1893 — NUMERO 615

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

3 de Março.

Poucas novidades. A quéda do ministerio foi uma contrariedade momentanea para os curiosos. Entre outras perdas, ficámos sem a republica que o sr. Eduardo de Abreu promettera. «Juro que em seis mezes, dizia o sr. Eduardo nas reuniões que precederam o acto eleitoral, rebenta a revolução. E ha de sahir da camara!»

Afinal a camara fechou-se e o sr. Eduardo, que tinha pedido *moratoria*, não nos deu a revolução.

Bem se vê que o sr. Abreu foi baptisado pelo *Tretas*, ao entrar no republicanismo da terra!

E ficámos n'este marasmo. O que vale é a esperança de grandes novidades para breve.

—O primeiro acto do sr. ministro da guerra foi demittir o sr. Sanches de Castro de director geral do ministerio da guerra. Porquê? E' o que se pergunta em toda a parte.

As versões são differentes. Mas em que todos os militares são unanimes é em affirmar que o sr. Sanches de Castro nunca foi ladrão.

—Perguntam-n'os se um dos cães da matilha em quem démos n'outro dia uma duzia de chicotadas é o Xavier.

Pelos modos, a historia da matilha despertou curiosidade. Pois tenham paciencia, que não diremos quem é. Ficavamos roubado!

Mas o Xavier não é, embora o Xavier pertença á grande familia dos cabecinhas de arroz, sem deixar de pertencer á grande familia dos especuladores.

Agora deu em ser *ultra-conservador*, depois de ter sido *ultra-radical*. E' que o Silva Graça grita-lhe de cá:—«para alli é que é o caminho.» E Xavier encolhe o rabo e trata de obedecer ao Silva Graça quanto antes.

Meu amigo, quem quer ganhar a vida assim é que faz!

Póde-se ser tolo no geral e saber-se governar a vida em particular.

Assim, o Xavier foi sempre um grande partidario e admirador do radicalismo francez, que muitas vezes defendeu no *Seculo*, emquanto isso não prejudicou os interesses do patrão. Agora, que o patrão está reaccionario, exclama no mesmo *Seculo*, a proposito da eleição de Julio Ferry para presidente do senado:

"Os jornaes radicaes, os socialistas, os intransigentes, os boulangistas, os anti-semitas, todos os partidos avançados e de desordem, combatem a candidatura de Julio Ferry, a quem continuam chamando o *homem sinistro*, o *heroe do Tonkin*, e outros nomes feios. Mas os republicanos que sinceramente desejam a união e a paz, os homens de governo e de ordem, os verdadeiros politicos, que não vivem nem de desvarios nem de *doentias idealidades*, approvam abertamente a entrada de Julio Ferry na vida activa da politica.

..... o que deve a França aos radicaes? O *fachés* parlamentar!„

Fique o Xavier sabendo que é a primeira vez que os *portuguezes* o acham *engraçado*. Aquellas *doentias idealidades* valem um mundo na bocca do Xavier!

E a sova que levam os *socialistas*, sendo o sr. Magalhães Lima tambem *socialista?*

E o *Seculo* a descompôr n'um dia os *avançados*, os *desvairados*, os *idealistas enfermos*, e a chamar no dia immediato, precisamente no dia immediato, *glorioso* a Benoit Malon?

Que nojentos biltres, que nojentos biltres!

—Segundo refere o *Diario de Noticias*, acaba de ser preso um figurão que parece ser o mesmo que ha uns poucos d'annos escrevia cartas a varios individuos contando-lhe uma historia de thesouros enterrados, historia em que muitos cahiram com a sua ingenuidade e com o seu *baguinho*.

Eis como o *Diario de Noticias* se refere ao caso:

"Mr. Krell, fabricante de calçado em Paris, recebeu no dia 10 de fevereiro, ultimo, uma carta escripta em francez assignada por Julio da Silva, na qual o signatario dizia que, sendo official do exercito portuguez, e tendo tomado parte na revolta do Porto, achava-se preso para responder. Proximo de Paris tinha enterrado um cofre com uma quantia avultada, e desejava saber se podia contar com a sua generosidade e cavalheirismo, para conseguir haver esse dinheiro.

O signatario, como medida de precaução, dizia-lhe que, para não enviar o seu nome no enveloppe da resposta, que poderia despertar suspeitas, dirigisse a carta para: Don A. Gomez, largo do Corpo Santo, 13, Portugal. Ao mesmo tempo que dizia isto, indicava tambem a mr. Krell, que em vez de assignatura na carta, pozesse estes tres algarismos (938) porque, d'este modo, evitaria indiscripções futuras.

A esta carta respondeu mr. Krell em termos certamente animadores para o intrujão, porque no dia 19 ou 20 do mesmo mez, recebia em Paris, outra carta datada de 17. Esta carta, porém, era ao contrario da primeira, extensissima, e escripta tambem em francez.

N'ella se espraiava tambem o intrujão, que assignava já pelo processo que indicára a mr. Krell, e propunha o negocio franca e claramente.

Encarregado pelo *Comité Central* da revolta do Porto, por ser o official que melhor sabia manejar a lingua franceza, de ir a Paris promover a compra de espingardas, partira para aquella capital levando comsigo 860:000 francos, sendo 460:000 do cofre da commissão e 400:000 de um particular para depositar n'um banco.

Chegado a Paris soubera que a revolta gorára, sendo presos os chefes, coincidindo este acontecimento com uma carta que recebera de sua filha, uma menina de 19 annos, que victima d'uma doença que a atacára durante a sua partida de Portugal, se achava em estado gravissimo.

Voltando a Portugal sabia que era descoberto e preso como conspirador, e por isso decidia-se já a ficar em Paris quando a voz do seu coração de pae, falando mais alto lhe aconselhára a que arrostasse com todos os perigos e viesse vêr sua filha moribunda.

Que fazer pois? manter-se inalteravel no cumprimento do seu dever, ou obedecer aos impulsos do seu coração de pae amantissimo? Acabou afinal por ceder a esta segunda hypothese.

Sem perda de tempo, arranjou um cofre onde metteu a referida quantia, indo depois escondel-o n'um sitio em Vincennes.

Antes, porém, de regressar estudou bem o terreno para sua orientação, levantou uma planta e trouxe comsigo todas essas preciosas indicações.

Uma vez em Portugal foi descoberto e preso, tendo então a felicidade de vêr que sua filha melhorava consideravelmente.

Respondendo a conselho de guerra fôra transferido para o presidio na ilha da Madeira, onde se conservava ainda, mas era forçoso que o thesouro que estava enterrado lhe fosse restituido, ou, pelo menos, podesse assegural-o para a sua filha, no caso d'elle fallecer.

Era para isso que contava com a generosidade e discrição de mr. Krell.

Todas as notas do terreno e planta, tinha elle guardadas n'um cofre de madeira com fundo dissimulado, e esse cofre seria levado para Paris por sua filha, devendo esta ignorar sempre tudo.

Mr. Krell, a quem a menina se apresentava com uma carta, procederia á descoberta do dinheiro, tirando para si uma parte e entregando o resto, que constituia o seu dote.

Dizendo isto, o intrujão expressava-se em termos commoventes, a que só póde resistir uma pessoa que facilmente se não deixa embair com palavrões.

No final d'este arrasoado, mandava o signatario pedir a mr. Krell a quantia necessaria para o transporte de sua filha e da pessoa de confiança que devia acompanhal-a.

Foi n'este ponto que mais se accentuaram as suspeitas de mr. Krell, que sem perda de tempo procurou as nossas auctoridades em Paris, sendo o intrujão preso na occasião em que o correio lhe entregava no hotel Atlantico a segunda carta do industrial francez.

Na policia negou tudo, dizendo que o tal Julio da Silva era um individuo com quem se encontrára em Lisboa, onde está ha 21 dias, que lhe pedira para receber as cartas enviadas de Paris, mas não póde dizer qual o seu paradeiro.

A policia nada mais poude colher do hespanhol Gomes Calzada, com quanto esteja convencida de que é elle o intrujão. Apprehendeu-lhe uma navalha de ponta e mola e um ferro comprido prefurante, objectos que hoje são remettidos a juizo com o preso, bem como a correspondencia d'elle e de mr. Krell, e a participação do chefe Ferreira.„

Que grande intrujão!

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XXIII

O ultimo directorio do partido republicano terminou o seu mandato no dia 6 de janeiro do corrente anno, pois que foi eleito, por um biennio, em igual dia do anno de 1891. A seguirem as coisas um curso, não diremos já democratico, mas regular, deveria ter-se reunido novo congresso, para eleger outro directorio, ou, ao menos, para receber o mandato que depositou nas mãos do actual, antes de decorrido aquelle praso de dois annos. Porém, não succedeu isso assim.

E' certo que já não existe o directorio eleito no dia 6 de janeiro de 1891. Mas, segundo é publico, não depoz os seus poderes nas mãos de quem lh'os entregou; reuniu os deputados republicanos eleitos e disse-lhes: «aqui teem este fardo. Se o querem, querem; se o não querem, deitem-n'o á rua.»

Não acham bonito? Coisas que nem o sr. D. Miguel seria capaz de fazer!

Ora é por estas e outras que os espiritos pensantes não acreditam na regeneração d'este paiz por meio nenhum, convencendo-se de que sendo a nossa desgraça filha d'uma profunda e accentuada degenerescencia de raça, não ha fórmulas politicas capazes d'uma reacção fecunda e potente.

O acto do directorio, que, á primeira vista, parece não ter maior importancia, é de grande alcance no fundo, porque accentúa mais uma vez a fraqueza geral dos nossos homens publicos. O directorio não procedeu assim por accintoso desrespeito á opinião democratica, por conveniencia ou ambição pessoal dos seus membros, ou por qualquer despreso dos principios absolutos; foi por extrema fraqueza, porque não teve a coragem necessaria—e bem pouca era precisa—para affastar os obstaculos que encontrou na estrada que pretendia seguir. Ao menor barranco que se lhe deparou, metteu por atalhos e perdeu-se logo.

O directorio, cujos poderes findaram ha dois mezes, foi o unico directorio sério e honrado do partido republicano portuguez, senão pela totalidade dos seus membros, por aquelles que n'elle influiram até ao fim. O sr. Manuel d'Arriaga e o sr. Azevedo e Silva poderão ter, e teem, o defeito inherente a esta raça: a fraqueza, a transigencia, a pusillanimidade perante a falta de vergonha e de escrupulos dos quadrilheiros da politica. Mas são, no fundo, dois republicanos sinceros e dois caracteres honrados.

O proprio sr. Theophilo Braga, caracter ambiguo, tem convicções definidas e profundas, que neutralisam as perfidas tendencias da sua alma se está bem acompanhado em politica. Tambem, se os companheiros são maus, a perfidia embriaga-o e é homem para tudo.

Este directorio foi, collectiva e officialmente, o unico que não lançou mão de expedientes para enganar o partido; foi o unico que não desceu a intrujices; foi o unico que não andou em criminosos conluios com a monarchia. E, por isso mesmo, foi o mais despresado e aborrecido pelos partidarios. Está provado que os tratantes da republica são tal e qual como os tratantes da monarchia: não lhes serve gente séria, que tenha caracter e principios.

Por este lado, bem mereceu o directorio. Por outro lado, que tristesa, que decepção, ao vermos a fraqueza com que ultimamente procedeu! De maneira que chegámos a isto na politica portugueza: os honrados levam-nos aos mesmos resultados negativos que os tratantes.

Já é desgraça!

O mal não é, pois, só da monarchia. O mal é de raça, é geral, é inato. Na monarchia, os chefes, ainda aquelles que davam melhores esperanças, estão a chegar ao Terreiro do Paço e já se encolhem deante de todas as velhacarias e escandalos. Nem teem coragem para arcar com as difficuldades, nem para voltar costas. Acceitam tudo e aguentam tudo. São mais frouxos, ou covardes, ou imbecis, ou tudo junto, do que tratantes.

Na republica, a experiencia, infelizmente, está feita tambem. E' a mesma coisa. Quando os chefes do partido republicano, pergunta toda a gente com uma logica irrespondivel, não teem força para romper dignamente com as especulações de tres duzias de pelintras que teem lá por casa a dar sentenças, como a hão de ter ámanhã para fazer face ao formidavel exercito de tratantes de todas as classes, de todas as cathegorias e de todos os partidos?

N'este caso de que tratamos, os do Porto ameaçavam, por exemplo, não vir ao Congresso. O directorio respondia-lhes: «Pois não venham. Nós é que por motivo nenhum podemos deixar de convocar o Congresso.» «Mas, replicava qualquer Casaquinha, isso é o diabo, porque dá logar a scisões.» «Peor do que todas as scisões, tornava o directorio, é ficar um partido inteiro sem rumo, sem norte e sem honra. Acceitarmos nós o principio de que o partido republicano já chegou a ponto de não poder ser legalmente convocado para dispôr dos seus destinos é a maior exauctoração do nosso gremio politico. E' d'aquellas coisas que se não admittem, que se não discutem e que nem se pensam.»

E convocavam o Congresso, succedesse o que succedesse e viesse quem viesse, porque nenhuma culpa nem responsabilidade lhes cabia pelos factos.

Mas não. O sr. Arriaga coçou na cabeça; o sr. Azevedo e Silva coçou nas orelhas; o sr. Theophilo Braga disse que sim; o sr. Jacintho Nunes achou tudo ás mil maravilhas e... resignaram-se!

Ora... cêbo, que é o termo mais suave que o caso reclama.

E, posto isto, passaremos á historia do ultimo Congresso e do directorio que n'elle foi eleito.

Curiosidades scientificas

Ainda a navegação aerea

Os homens dedicados á navegação aerea não tem limitado as suas investigações ao balão dirigivel, taes como o conceberam o general Mesnier, Giffard, Dupuy de Lome, os irmãos Tissandier, o commandante Renard, quero referir-me ao aerostato automotor, fluctuando no ar como um balão qualquer singrando á maneira dos barcos, com uma machina e helice.

Ultimamente falámos d'este genero de aeronaus, mas seria trabalho demasiadamente incompleto ficar ahi. Procurou-se, e procura-se ainda, a solução do grande problema em caminhos diffe-

rentissimos, que é preciso ao menos indicar aqui.

Primeiro do que tudo mencionemos um systema simples, susceptivel d'applicação immediata, para que bastam os meios actuaes: o navio aereo é um barco ordinario, sem fórma especial nem motor de especie alguma, procurando correntes favoraveis nas quaes siga ao seu destino.

O processo assenta n'esta observação, feita muitas vezes e em varios logares: que as differentes camadas de correntes atmosphericas habitualmente não teem a mesma velocidade nem a mesma direcção. Não resta pois senão encontrar a corrente que se deseja e deixar-se ir. Tal é o principio: simples e claro, mas na realidade d'uma execução difficil, e exigindo para bom exito aeronautas de primeira ordem e timoneiros experimentados.

E mesmo com um capitão perito a viagem n'uma aeronau d'esta especie corre os seus perigos, havendo incertesa no ponto da chegada, e não menos incertesa sobre a duração do percurso. Simplesmente em pequeno numero de casos se achará um vento precisamente favoravel á direcção; mas a maior parte das vezes é preciso contentar-se com um que vos fará passar a cincoenta, cem kilometros ou mais do logar a que vos destinaes. Este ponto preciso, um aeronauta habil tratará de o apanhar, procurando mais acima ou mais abaixo o vento que lhe permittirá acabar o seu percurso.

Estas razões, sem falar d'outras, mostram que um balão sem movimento proprio não poderia satisfazer ás necessidades d'uma verdadeira navegação aerea: regularidade de partida e de marcha, direcção precisa, independente dos accidentes atmosphericos.

Eu não creio, por outro lado, que os distinctissimos promotores do systema, e entre elles o sr. Wilfried de Fouvielle, tenham tido a pretenção de fazerem concorrencia aos serviços regulares de caminhos de ferro ou companhias de navegação. Elles quizeram apenas aperfeiçoar a sciencia da aerostação, fazendo vêr que com um bom material e principalmente um pessoal experimentado, o balão está muito menos do que se julga á mercê do capricho atmospherico; que por consequencia, as applicações da aeronautica aos serviços scientificos ou de guerra, podem tornar-se muito mais extensos e fructuosos.

E' o que se tem provado, entre outras experiencias, na memoravel viagem de longo curso realisada pelo sr. Mauricio Mallet em outubro do anno passado *a bordo* do balão *As novas invenções*. Tendo partido uma tarde de Paris, *fundeou* em Herse-Darmstadt, depois d'um dia e duas noutes de viagem, conseguindo sempre conservar-se na direcção geral convencionada.

* * *

Após os partidarios do balão dirigivel e dos do balão curriqueiro, chega uma phalange compacta de inventores: os enthusiastas da *navegação alada*. Como se vê pelo nome, trata-se de crear machinas voadoras capazes, como os anjos, de se elevarem, sustentarem e caminharem no ar por meio de azas.

Esta idéa data de longe e é mesmo mais remota que o aerostato. De todos os tempos a ambição de rivalisar com as aves germinou na cachimonia humana. Não esquecer a desgraça de Icaro, o celebre heroe mythologico. De vez em quando, no curso dos seculos, o fabuloso Icaro tem imitadores reaes. Mas todas as tentivas d'estes tiveram o mesmo deploravel resultado, porque nem a sciencia, nem os meios mechanicos deixavam aos mais habeis a menor probabilidade de exito.

Hoje mesmo, no seculo do vapor e da electricidade, auxiliado pela mechanica transcendente, que deixa poucas coisas para o acaso, a photographia do movimento que nos informa cada vez melhor sobre o vôo da ave, a machina voadora fica nas brumas d'um futuro incerto, sendo mesmo permittido perguntar se os modos de producção de energia actualmente conhecidos serão compativeis com a execução de um apparelho d'este genero. Todos teem um defeito commum, enorme, que parece invencivel: é o seu peso, sempre demasiadamente forte, peso do motor, pesos de reservas de energia sob fórma d'agua, carvão, accumuladores, petroleo, etc.

Este defeito é já grande com o aerostato, que o ar sustenta e que deve provêr só á progressão. Quanto mais temivel não será para a machina voador que deve, além de tudo, elevar-se e sustentar no ar a totalidade da sua massa?

Apezar de todas as difficuldades, particularmente arduas, quasi desanimadoras, este problema não faz recuar os *inventores*, que se não lembram certamente que a primeira machina de vôar foi feita por Bartholomeu de Gusmão, e cujo segredo parece ter desapparecido com a sua morte.

Actualmente, dividem-se em tres cathegorias principaes as machinas voadoras: umas exigem a sua força ascensional a helices horisontaes; outras, com helices verticaes, devem-lhe fornecer a progressão. Sobre este principio é ou será construido o velocipede aereo do sr. Delprat.

Outros inventores esforçam-se por imitar mais directamente a ave, por meio d'azas adaptadas ás machinas.

Em geral, tanto uns como outros procuram hoje combinar o *aeroplano* com a machina voadora. O papagaio, nosso conhecido, é um aeroplano: mais pesado que o ar, elle ahi se sustenta pela impressão do vento na sua superficie. Supponhâmos a atmosphera absolutamente calma e o papagaio animado de um movimento de progressão, sustentar-se-ha ainda pela reacção do ar. Supponhâmos agora uma machina voadora provida de vastas superficies planas, mais ou menos inclinadas emquanto a machina sóbe: esta sustentar-se-ha no ar como o papagaio e não será preciso para este effeito mais que um gastão de força muito menor, e por conseguinte d'um apparelho motor muito mais leve. Ella avançará por uma série d'ascensões obliquas e descidas longas, reguladas pela inclinação variavel das suas azas.

A ave, em summa, sustenta-se e sóbe d'esta maneira; mas o seu bater d'azas é assás complicado, e o perfeito equilibrio, agilidade e harmonia de todos os movimentos, fazem-nos crêr que para se chegar ao seu aperfeiçoamento levará algum tempo ainda.

Au jour le jour

Quando era pequeno, diziam-me que antes da confissão havia de fazer exame de consciencia. Eu não comprehendia o que queriam dizer com aquillo; nem mesmo tinha consciencia de que havia alguma coisa chamada consciencia. Ia para a egreja trémulo, temendo vir carregado de bancos, pois em casa diziam-me que o prior fazia isso aos meninos que não confessavam todos os peccados.

Com bancos nunca eu vim para casa, e parece que tambem nunca fui para a egreja em peccado; pois que peccados podia eu ter n'esses tempos, se hoje mesmo não os tenho? Sim! podem não acreditar, mas esta é a verdade, e, embora me acoimem de hereje e peçam *Ave-Marias* pela minha conversão, acho até que a confissão é desnecessaria a quem fizer o tal exame de consciencia. Elle só em si encerra a confissão, o jejum e a penitencia, tres coisas muito recommendadas no tempo em que estamos.

E vejâmos.

Uma donzella recorda os momentos salpicados de beijos, passados entre os braços de um amante e sob a transparencia de um céo de estrellas.

A recordação de todos esses quadros idylicos faz, forçosamente, com que ella se sinta invadir por uma força mysteriosa e voluptuosa que lhe deixa no fundo da alma mais saudades do que arrependimentos.

Eis aqui conglobadas as tres coisas: confissão, jejum e penitencia.

Apresentando o passado ao espirito, confessa-se a si mesma. A penitencia são as saudades que lhe deixam na alma as recordações do passado: soffre, e a penitencia é um soffrimento, um castigo. Só temos saudades do que nos agradou e anhelamos sempre a repetição dos momentos de agrado. A' donzella agradaram esses momentos passados debaixo das azas do deus Cupido; a recordação d'elles faz com que os deseje, mas, como lhe é impossivel conseguil-os no momento do exame de consciencia, jejua.

Em resumo: são tres coisas distinctas reunidas n'uma só, á maneira das Pessoas da Santissima Trindade; e que ellas me perdôem se tudo o que ahi deixo escripto é uma heresia.

* * *

A' maneira do imperador Caligula, que fez consul o seu cavallo *Incitatus*, o nosso prezado amigo *Loyola* fez a sua burra preta collaboradora do *Pastelão*.

E' d'ella o artigo de fundo de hontem.

* * *

No confissionario:

—Ai, eu pequei, senhor padre,
mas que quer? eu tive ensejo,
e aproveitei-o logo...
Ha pouco furtei um beijo!...

—Oh céos!... Não sabe o que fez,
minha qu'rida penitente!?
—Eu sei, sei, meu confessor,
mas é qu'ás vezes a gente...

—Olhe: o beijo não é seu,
deve-o mandar entregar;
não lhe custa nada, dê-m'o,
eu lá o irei levar!

* * *

Já me chegou a excommunhão de que falei no ultimo numero. Como vinha embrulhada em folhas de couve, humedeceu e creou bolôr. Tive de a pôr ao sol.

* * *

N'uma das ultimas noutes deu-se uma grande batalha nas proximidades do palacete onde habita a ex.ma sr.a D. Cacilda do Senhor, á rua do Passeio.

Houve troca de tiros, vidros partidos, o diabo a quatro, e não sabemos se tambem alguns narizes e respectivas cannas partidas, porque, por artes d'um importuno candeeiro que está junto ao palacete da tal senhora, não faltaram *sombras*...

Policia... de grillo.

Ha quem julgue que a lucta foi originada por causa d'um piano, mas parece que a causa foi muito diversa...

O *Loyola* trabalha activamente para descobrir os assaltantes, e é de crêr que alguma coisa consiga, attento o seu incomparavel faro de perdigueiro.

Sendo assim, não deixará de não publicar supplemento... a vintem e a dez réis cada um — mais caro não, para não espantar a freguezia.

E então, além da veneração publica, terá uma estatua onde se leia isto:—**O vingador da morte do reitor de Fermelã e o descobridor dos assaltantes da ex.ma sr.a D. Cacilda do Senhor!**

Esta inscripção deverá ser collocada toda a seguir para produzir melhor effeito.

O mundo mostrar-lhe-ha assim a sua gratidão, e o Padre Eterno de certo o mandará para o paiz do Inferno.

E' justo, é justissimo até!

EU.

NOTICIARIO

Camara municipal

Por falta de numero não se realisou na quarta-feira a sessão ordinaria da camara municipal.

Administração do "Povo de Aveiro,,

Em virtude dos impostos com que pela ultima reforma foram onerados os serviços de cobrança por intermedio dos correios, pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos enviarem em estampilhas ou vale nominal a importancia das suas assignaturas, deduzindo n'esse acto a despeza a fazer com a remessa.

A'quelles, porém, que por qualquer motivo o não fizerem, rogamos o favor de saldarem as suas assignaturas logo que, pelas estações telegrapho-postaes respectivas, lhes seja apresentado o competente recibo, poupando-nos assim a novos sacrificios e despezas.

Licenças

Foram auctorisados os commandantes de corpos a conceder licença registrada ás praças que desejem e estejam no 3.º anno do seu alistamento, em conformidade com o preceituado no n.º 3 do artigo 102.º e do seu § 1.º do regulamento publicado na ordem do exercito n.º 32, de 1891.

Egual licença poderá ser concedida ás praças que tenham concluido 3 annos de serviço effectivo, e não façam falta ao serviço, aos sargentos, musicos e artifices.

Pariz porto de mar

A camara dos deputados franceza resolveu, por maioria, considerar de utilidade publica o projecto destinado a converter Pariz em porto de mar.

Doente

Tem passado bastante incommodado, com um padecimento de bexiga, o nosso amigo Augusto Pereira de Figueiredo, zeloso enfermeiro do hospital da Misericordia.

Appetecemos as melhoras do nosso amigo.

O grande lyrico João de Deus tem um irmão, que se chama Antonio Pedro. Esse irmão casou outro dia, tendo setenta annos feitos. Ao jantar da bôda, Antonio Pedro espalhou pelos convivas esta quadra, de que elle proprio é auctor:

Tenham amor á infancia
E dó da velhice enfadonha;
Quem casa aos setenta annos
Perdeu juizo e vergonha.

Espantoso!

No começo de abril de 1892 morreu em Loanda, victima de uma febre billiosa, o sargento de caçadores 2, em commissão na capitania do porto, José Pires Barreira Junior.

97 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

Se não me podér arranjar ninguem, paciencia; mas diligenciae, senhor.

De resto, peço-lhe que conte com o interesse que tomo pela nossa infeliz e com alguma prudencia que me vem da experiencia. A alegria que a vossa ultima carta lhe produziu, alterou-lhe o pulso; mas não será nada.

Tenho a honra de ser, com os mais respeitosos sentimentos, senhor, sua muito humilde e muito obediente creada

Moreau Madin.

Paris, 3 de março de 1760.

CARTA

Da irmã Suzanna ao senhor marquez de Croismare

Senhor, mamã Madin entregou-me as duas respostas com que me honrastes e deu-me a lêr a carta que lhe escrevestes.

Acceito, acceito. E' cem vezes mais do que eu mereço; sim, cem vezes, mil vezes mais. Conheço tão pouco o mundo, tenho tão pouca experiencia e sei tão bem o que me falta para corresponder dignamente á vossa confiança! mas espero tudo da vossa indulgencia, do meu zelo e do meu reconhecimento.

Alegra-me a idéa do logar que vou occupar e a mamã Madin diz que parece que foi feito de proposito para mim. Meu Deus! como desejo estar restabelecida para me ir lançar aos pés do meu bemfeitor e servil-o junto da sua querida filha, em tudo o que depender de mim! Dizem-me que não será antes de um mez. Um mez! é muito tempo.

Meu querido senhor, continuae a proteger-me. Não me sinto falta de alegria; mas os medicos não querem que eu escreva, prohibem-me que leia, fazem-me estar deitada, enchem-me de tisanas, obrigam-me a morrer de fome e tudo isto para meu bem. Louvado seja Deus! Obedeço-lhes muito contra vontade.

Sou, com o coração reconhecido, senhor, vossa muito humilde e submissa creada

Suzanna Saulier.

Paris, 3 de março de 1760.

CARTA

Do senhor marquez de Croismare a madame Madin

Tenho estado alguma coisa incommodado e eis a razão, minha senhora, porque não vos respondi mais cedo para vos mostrar o prazer que tenho em saber da convalescença da menina Saulier. Ouso esperar que em breve tereis a bondade de me participar o seu completo restabelecimento, o que desejo com ardor.

Tenho pena de não poder contribuir para a execução do vosso projecto, o qual, sem o conhecer, só posso achar muito bom pela prudencia de que sois capaz e pelo interesse que tomaes por elle.

As minhas relações em Paris são poucas e essas mesmo são com pessoas tambem pouco relacionadas: os conhecimentos que desejaveis não são faceis de arranjar.

Peço-vos que continueis a dar-me noticias da menina Saulier, por quem me interesso cada vez mais.

Tenho a honra de ser, minha senhora, vosso muito humilde e muito obediente creado.

31 de março de 1760.

(CONTINÚA.)

Seu pae, deixando de receber cartas d'elle, pediu noticias em quantas repartições existem no ministerio do ultramar, onde até hoje, decorrido quasi um anno, nada consta officialmente!

Tempo

Continúa a deslisar uma quadra agradavel: os dias allumiados por um sol vivido e quente, e as noites, luarentas, d'uma suavidade primaveril.

Variola

São numerosos os casos de variola que ultimamente se teem dado n'esta cidade. Foi creada uma enfermaria só para variolosos, no hospital velho, annexo ao da Santa Casa da Misericordia, onde se acham já alguns enfermos.

Ante-hontem falleceu lá um soldado. Cá fóra, succumbiram: na segunda-feira, uma pequena de 5 annos, na beira-mar; e hontem, um homem, em S. Bernardo.

Parece que estâmos a braços com uma verdadeira epidemia de bexigas.

Um erro de justiça—Confissão d'um criminoso

Participam de Louzada que o reverendo abbade de Pias soffreu ha tempo tres mezes e meio de prisão, por sobre elle pezar a culpabilidade d'um attentado pela dynamite, em Nevogilde.

Ora ultimamente andou por aquellas terras uma missão religiosa, cathechisando as gentes e um individuo, tocado pela palavra evangelica dos missionarios e vergando ao remorso da sua culpa, apresentou-se a declarar ter sido elle o auctor do referido attentado, dando todos os pormenores e foi em seguida lançar-se aos pés do reverendo abbade de Pias, pedindo-lhe perdão, que foi concedido, exigindo este sacerdote apenas que o director da missão lhe passasse um attestado do facto, para o apresentar em publico.

Enferma

A mãe do nosso amigo sr. José Gonçalves Moreira foi ultimamente atacada d'uma doença grave, chegando o seu estado a inspirar sérios cuidados.

Agora, felizmente, vae um pouco melhor, o que muito estimâmos.

Previsão do tempo

Noherlesoom diz no seu boletim que a primeira quinzena do corrente mez poderá ser dividida em tres periodos, a saber:

1.º periodo—Será o mais tranquillo de todos e comprehenderá os dias 1 a 4;

2.º periodo—De rigoroso inverno, em geral borrascoso, inconstante e chuvoso, desde 5 até 11; e o

3.º periodo—Desde o dia 12 até 15, será variavel.

Feira de Março

A companhia dirigida por Francisco Lozano vem trabalhar, durante a temporada da feira, n'um theatro-barracão improvisado no largo do Rocio.

Os artistas são já conhecidos. O repertorio é vasto e variado.

Que a companhia seja tão feliz como das outras vezes.

CALENDARIO VITICOLA

TRABALHOS DO MEZ DE MARÇO

Os trabalhos a effectuar na vinha, d'um determinado mez, variam nas diversas regiões do nosso paiz; quer pelas sensiveis differenças climatericas, quer pelo systema de cultura peculiar a cada uma d'ellas,—escreve a *Vinha Portugueza*.

D'ahi a impossibilidade de escrever um calendario viticola, de geral e util applicação, a menos que se não façam referencias especiaes a cada uma das tres grandes regiões: norte, centro e sul.

Esse trabalho exige o concurso de alguns viticultores, que, de varios pontos do paiz, nos habilitem a formular um calendario com a necessaria generalisação.

Na falta d'esse valioso e imprescindivel concurso, referimo-nos apenas aos trabalhos da vinha na região do centro.

Conclue-se a poda e a empa, antes que a rebentação da vinha torne estes serviços mais exigentes de cuidados e portanto menos economicos. Com bom tempo, continúa-se a plantação de bacellos, barbados, e enxertos á manta; ou a covacho, se o terreno está bem preparado para esse fim. Retancham-se as plantações dos annos anteriores, devendo ser substituidos por enxertos, tirados do respectivo viveiro, os barbados em que não pegou a enxertia do anno antecedente.

Esta pratica é muito preferivel á de enxertar novamente os barbados, pois que n'este caso a soldadura ficará necessariamente mais funda do que é conveniente, facilitando o desenvolvimento de raizes do garfo, e augmentando o trabalho de as supprimir.

Enxertam-se os barbados em plantação definitiva ou em viveiro, e plantam-se os viveiros de estacas ou de enxertos na mão.

Enterram-se ainda alguns adubos, e começa-se a primeira cava.

Os dias chuvosos aproveitam-se na preparação de enxertos na mão, sobre estacas ou barbados, os quaes se conservam estraficados em areia, dentro de casa, esperando que o bom tempo permitta a sua plantação nos viveiros.

Alguns dias pouco chuvosos podem tambem ser empregados no arroteamento de mattos, destinados a futuras plantações, e na cava d'alguns mais rijos ou calcados, como carreiros, bordas de vinha, etc.

E' este, como se vê, um dos mezes mais fadigosos para o viticultor, exigindo lhe uma constante applicação de cuidados, despezas e trabalhos.

A mulher do Serrano

A justiça de Albergaria não achou motivo para pronunciar a mulher do Serrano, que por isso foi já posta em liberdade.

Vinho turbolento

Na quarta-feira, á noite, tres pandegos, de mau gosto talvez inspirado pelo alcool que lhes subiu ao toutiço, entretinham-se fazendo arruaças e disturbios na rua do Caneiro, e, para varear, quebraram dois vidros d'uma casa da rua do Passeio.

A policia perseguiu-os, e dizem-nos que na ladeira da Senhora da Ajuda disparou um tiro sobre elles, que ficaram illesos. Dois poderam fugir, e um que desejava fazer o mesmo, cahiu á agua na malhada dos Santos Martyres, e os guardas conseguiram então prendel-o.

Deu entrada na esquadra e foi entregue ao poder judicial.

Soccorros aos naufragos

Sob a presidencia do sr. governador civil d'este districto, ficou hontem installado a commissão de soccorros aos naufragos.

No dia 9 do corrente os membros d'essa commissão deve reunir, afim de nomearem o thesoureiro da mesma.

A justiça do Rio de Janeiro instaurou processo contra o dr. Abel Parente, que annunciou inventára um processo para evitar para sempre a concepção, promovendo a esterilidade perpetua da mulher.

Lucta com um lobo

Ha dias entrou um lobo em Villa Meã. Tendo percorrido varias ruas, foi dar na volta de uma esquina com o carpinteiro João Esteves, que estava trabalhando á porta de sua casa. Este lembrou-se de perseguir o animal, mas esqueceu-se de levar uma arma comsigo. Fóra do povoado, talvez uns duzentos metros, o lobo arremessou-se ao carpinteiro e ferra-lhe uma dentada n'um braço. Trava-se lucta, e o corajoso João Esteves consegue segurar a alimaria, até que varias pessoas acudiram, e a féra foi morta.

Mulheres typographas

Na ultima reunião do Gremio Solidarité des Femmes, em Pariz, foi resolvido a creação d'uma escola de typographia para mulheres.

O trabalho será fornecido por jornaes escriptos por mulheres.

Tambem pensam n'uma escola de lytographia.

Sollicitâmos dos nossos estimados assignantes de Alquerubim, Costa de Vallade, Cacia, Esgueira, Eixo, Frossos, Gafanha, Palhaça, Requeixo e Verdemilho o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas a esta administração, o que desde já agradecemos.

Fallecimento

Succumbiu na tarde de ante-hontem, aos estragos d'uma tysica pulmonar, de que soffria ha mezes, o conhecido artista João Fortunato Carlos.

Era trabalhador e era honesto, e essas qualidades apreciaveis por onde lhe aquilatámos o caracter, impõem-nos o dever de lamentarmos aqui o passamento do desditoso artista.

Era ainda moço, pois contava apenas 25 annos, e havia contrahido nupcias ha mezes.

Presos a bordo

A policia do porto de Lisboa capturou a bordo d'um paquete que seguia para os portos dos Estados-Unidos do Brazil, por pretenderem embarcar clandestinamente para o Rio de Janeiro, José Rodrigues Agostinho, de 55 annos, casado, e seu filho Antonio José Rodrigues, de 21 annos, solteiro, naturaes da freguezia de Sepins, concelho de Cantanhede.

Imposto sobre libres

O governo francez acaba de lançar um imposto sobre as libres. Este imposto é applicavel aos moços de armazem, continuos de bancos, empregados do gaz, n'uma palavra, a quantos se apresentem na rua com libré de qualquer ordem.

O sr. Jaluzot, dono dos *Magasins du Printemps*, calcúla, com esta medida, uma receita de 8 milhões de francos para o Estado. Só á sua parte, pagará por 200 empregados!

Se por cá pegasse...

Obituario

Esta semana falleceram em Aveiro cinco individuos, sendo tres de variola e dois de affecção pulmonar.

Para a mortalidade d'esta cidade, é extraordinario o numero de obitos.

GAZETILHA

As beatas rabugentas
clamam a todos os cantos,
que no mundo ha só maçonicos,
que no mundo não ha santos.

Que não fazem nenhum caso
do tempo das confissões
e nem sequer aos domingos
ouvem missa e sermões.

Que estamos no fim do mundo,
que tudo vae acabar,
e que hoje até a Quaresma
tambem serve p'ra entrudar.

AZORRAGUE.

A acção ministerial

Annullação do gremio dos alcools.—Foi publicado um decreto declarando illegal a constituição do gremio dos alcools. O resumo do referido decreto é o seguinte:

Fica de nenhum effeito a portaria de 8 de julho de 1892, que declarou o gremio das fabricas de alcool e aguardente nas circumstancias de lhe serem applicaveis as disposições da lei de 12 de abril e regulamento de 12 de maio de 1892.

O alcool produzido pelas fabricas do continente do reino e ilhas adjacentes, não exceptuado do pagamento do imposto de producção pela lei de 12 de abril de 1892, fica sujeito á taxa de 100 réis por litro, até ulterior resolução das côrtes.

A' mesma taxa fica sujeito o alcool actualmente existente nos depositos e armazens das fabricas que constituiram o gremio. A differença entre a taxa de 100 réis e o imposto que já houver sido pago, será cobrado por deposito.

Para fiscalisação do imposto são dispensados os contadores, a que se refere o artigo 21.º do regulamento de 12 de maio de 1892; ficando, porém, a cargo das fabricas a despeza com os reagentes necessarios para a verificação da pureza dos alcools, além dos instrumentos a que se refere o artigo 20.º do citado regulamento.

O alcool que fôr considerado improprio para consumo só podendo sahir das fabricas depois de desnaturado, por fórma que se não possa operar a sua revivificação. Instrucções especiaes determinarão os processos que devem seguir-se n'esta desnaturação, permittindo, todavia, que o alcool desnaturado seja applicado a usos industriaes.

O governo tomará as providencias necessarias para regular a importação do alcool estrangeiro, nos termos da alinea *h*) do § 1.º da lei de 12 de abril de 1892.

Consideram-se em vigor todas as disposições do regulamento de 12 de maio de 1892 não alteradas pelos preceitos d'este decreto.

Remodelação dos impostos indirectos.—Corre que o sr. Fuschini pensa em acabar com parte dos impostos indirectos substituindo-os por um unico imposto de rendimento progressivo.

Subsidio aos deputados.—Dizem alguns jornaes que se pensa em restabelecer o subsidio aos deputados.

O «Africa.»—Uma das commissões que o transporte *Africa* vae desempenhar brevemente é render em todas as estações navaes o pessoal que n'ellas tenha dois annos de serviço.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES

SESSOL

TOSSES TOSSES

CAIXA. . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 4 0|0

O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao segundo semestre de 1892, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de março, das 10 horas á 1 da tarde, e continúa todos os dias uteis, n'esta Agencia.

Para cumprimento da portaria do Ministerio da Fazenda, de 14 de agosto de 1885, terão os srs. accionistas usofructuarios de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo respectiva a todo o usofructo ou á ultima annuidade vencida.

Agencia do Banco de Portugal em Aveiro, 28 de fevereiro de 1893.

Os agentes,
Antonio da Cunha Pereira
João Pereira Pinheiro, 1.º empregado.

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Lonça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

—AVEIRO—

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

---

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES—**BELEM & C.ª**—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

---

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.